



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

RAELIANOS BRASILEIROS

Marcos Roberto Inhauser

Fomos bombardeados pelas notícias, se verdadeiras ainda não sabemos, de que a exótica seita dos Raelianos clonou seres humanos e que, pelo menos dois já teriam nascido. O fato, pelo inusitado e pelas implicações éticas que envolvem, trouxe à tona uma gama de posições e opiniões, havendo, no meu entender, uma prevalência dos que criticaram a possibilidade. Mais que comprovar se o fato é verdadeiro ou não, valeu pela reflexão que a notícia propiciou e pelas implicações éticas a que a engenharia genética foi submetida.

Espanta no fato que um grupo de sectários religiosos tenha acesso a tal técnica e que crie uma empresa dedicada ao assunto e que só agora o assunto venha a ser discutido. Será que o tema da liberdade religiosa, tão cara ao convívio pacífico entre os povos, deva ser entendido tão amplamente a ponto de se permitir que um grupo exótico, em nome das suas crenças, possa alterar o curso da humanidade?

Não seria também uma mentalidade fanático/religiosa, acreditando na superioridade da raça ariana que levou a humanidade à calamidade da segunda guerra mundial. Já se sabe, pela análise da história, da capacidade de mobilização dos grupos religiosos, notadamente os mais radicais e sectários. Para não ir muito longe na história, aí estão os exemplos de Jim Jones, Borboletas Azuis, suicídio coletivo na África, Bin Laden, xiitas, talebãs.

O evento me levou a pensar que, no contexto brasileiro, a clonagem por inspiração religiosa não deveria nos assustar e muito menos parecer original. Grupos religiosos de inspiração sectária têm mostrado à exaustão a capacidade de reproduzir pessoas iguais, todas com a mesma cabeça, repetindo as mesmas coisas e acreditando nas mesmas poucas verdades.

Estes grupos religiosos, notadamente os que se denominam evangélicos e neopentecostais, têm mostrado sua capacidade de produzir em série clones do apóstolo ou bispo-mór em evidência. Conseguiram ainda uma façanha maior: sem ter sequer um seminário, produzem pastores em série, todos falando as mesmas coisas, com o mesmo tipo de roupa, de corte de cabelo, tom de voz, agressividade mercadológica. E o traço característicos de todos estes clones-do-bispo é que são compulsivos-obsessivos pelas ofertas dos fiéis.

A grande vantagem destes clones é que podem ser trocados a cada período sem que se note. Se é em uma comunidade religiosa, troca-se o pastor a cada seis meses para que ele não crie vínculos afetivos com a membresia o que poderia trazer dificuldades no relacionamento com a direção da igreja, caso esta quisesse remover depois de um período mais longo. Quais formigas obedientes à rainha, obedecem cegamente aos comandos da central de clonagem. Se aparecem na televisão, podem ser trocados semanalmente, pois todos se parecem até no tom de voz. Só ficam mais tempo em um determinado horário ou programa quando o plano é que seja eleito a senador ou deputado. Passada a eleição, troca-se o clone.

Estas religiões tecno-sectárias passaram a perna nos raelianos há muito tempo. Lá a vida eterna é pela clonagem. Aqui a vida eterna é pelo dízimo!! Lá Rael tem cabelo comprido (ainda que meio careca). Aqui todos têm cabelo curto, igual ao quase careca bispo.